

## O ESTADO DA QUESTÃO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRODUÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Kátia Maria de Moura Evêncio<sup>1</sup>  
Luís Gustavo Gonçalves de Moura Borges<sup>2</sup>

### Resumo

Este escrito teve como objetivo compreender as contribuições do Estado da Questão (EQ) para a produção da pesquisa científica. De abordagem qualitativa do tipo bibliográfico, este estudo permitiu identificar que o EQ contribui para esclarecer as tendências de como as pesquisas estão sendo desenvolvidas, evidenciando possibilidades investigativas e reconhecimento sobre as necessidades aprofundar conhecimentos acerca do problema em questão. Este escrito permitiu compreender que o EQ é um importante exercício de buscas por trabalhos científicos que contribui para o pesquisador conhecer o panorama do conhecimento já produzido e para além disso, favorece a compreensão de como as pesquisas convergem, dialogam e, sobretudo, permite ao pesquisador refletir sobre o nível de contribuição que sua pesquisa propõe.

**Palavras-chave:** Estado da questão, Pesquisa científica, Conhecimento.

### INTRODUÇÃO

Esse escrito decorre do desenvolvimento da disciplina “O Estado da Questão (EQ) na construção do trabalho científico”, ministrada no programa de pós-graduação em educação, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no segundo semestre de 2020, a qual suscitou a importância de conhecer o panorama das pesquisas científicas sobre nossos temas de investigação. Durante o citado componente curricular aprender que o EQ é um estudo que representa exercício de buscas por trabalhos científicos que permitem ao pesquisador conhecer o panorama científico acerca do objeto de estudo investigado.

Esse movimento de busca e compreensão através da produção do EQ se faz necessário porque temos um volume significativo de pesquisas, então, visando investigar segundo os princípios do rigor científico, o que ainda não está posto com clareza ou

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE); Professora mestre no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – E-mail: professorakatiamoura@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharelado no curso de Direito pela Faculdade Raimundo Sá (R.SÁ) E-mail: luisgustavogmborges@gmail.com

profundidade, bem como desvendar fenômenos ainda não conhecidos, por conseguinte deve ser uma prática que o pesquisador não pode negligenciar.

O estado da questão (EQ) é essencial a produção do trabalho científico. Conforme Nóbrega-Therrien e Therrien (2010. p. 34) “transbordam os limites da revisão de literatura” e permite ao pesquisador demonstrar os conhecimentos já postos; (re)pensar seu objeto de investigação a partir do criterioso esboço produzido, o qual norteará a produção do seu trabalho científico identificando qual contribuição e/ou inovação da sua pesquisa para o campo investigado. Nesse sentido, esse estudo está norteado pela seguinte questão: qual contribuição do estado da questão para a produção da pesquisa científica? O objetivo deste estudo é compreender as contribuições do estado da questão (EQ) para a produção da pesquisa científica.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

O caminho metodológico configura-se pela abordagem qualitativa do tipo bibliográfica de objetivo descritivo. A definição das fontes de consulta, constituídas principalmente por Nóbrega-Therrien e Therrien.

Este escrito está estruturado em seções e subseções que contemplam elementos pré-textuais; o desenvolvimento contemplando a compreensão conceitual do EQ, princípios e finalidades para a escrita científica, a descrição do processo de construção inicial desse estudo que compõe nosso EQ com seus avanços, recuos e recomeços; os achados e resultados; e a conclusão com a análise de como os resultados nos foram importantes para construir o esboço do EQ.

### **O ESTADO DA QUESTÃO (EQ): compreensões iniciais**

Estudar sobre EQ nos coloca diante dos estudos da professora doutora Sílvia Maria Nóbrega-Therrien<sup>3</sup>, que durante seu doutoramento na Europa se debruçou sobre essa estratégia de compreensão acerca do seu objeto de estudo. Nóbrega-Therrien relatou durante uma aula<sup>4</sup> que, enquanto na Europa era comum fazer os estudos de EQ, no Brasil

---

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará; professora responsável pela disciplina O Estado da Questão na construção do trabalho científico.

<sup>4</sup> Relatos da professora Nóbrega-Therrien acerca de suas vivências com a prática de elaboração de EQ durante a aula temática “Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas” da disciplina “O Estado da Questão na construção de trabalhos científicos” (PPGE-UECE, no dia 07 de outubro de 2020).

ainda não era uma prática comum, tampouco conhecida entre os pesquisadores. Diante dos ganhos qualitativos que o EQ proporcionou a sua pesquisa somada a situação de desconhecimento entre os pesquisadores brasileiros, Nóbrega-Therrien dedicou-se a compreender em profundidade e a publicar seus estudos acerca dos pressupostos do EQ.

Ao trazer essa prática para o Brasil e manter-se engajada em compreender e divulgar dos princípios à prática de construção do EQ, cada vez mais promove entre pesquisadores em formação ou no âmbito dos professores experientes a necessidade de elaborar o EQ do tema investigado. Podemos constatar esse cenário, inclusive, quando nos propomos a investigar as produções sobre EQ e nos deparamos com o predomínio de produções de artigos em revistas ou capítulos de livro de autoria dela em parceria com outros professores com destaque para Dr. Jacques Therrien, a exemplo do clássico artigo “Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas” (2004).

Além da contribuição dos professores do referido programa de pós-graduação, a professora Nóbrega-Therrien orientou e orienta pesquisas *stricto sensu* precedidas pela elaboração de EQ, o qual configurando-se como artigo científico, após submissão e aprovação foram publicados em revistas científicas, a exemplo dos artigos “*Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão*” de autoria de Clarice S. Silveira (2011) e “*Estudos sobre pesquisa e reflexão na formação docente: o Estado da Questão*” de autoria Eunice A. de O. Menezes e Carolina Nóbrega S. Luz (2018).

Observado o cenário que reconhece Nóbrega-Therrien como precursora dos estudos sobre Estado da Questão (EQ) no Brasil, daremos seguimento a explicação conceitual, princípios e finalidades do EQ para pesquisa científica.

### **O Estado da Questão (EQ): caminhando se faz o caminho**

O EQ é compreendido como uma estratégia em que o pesquisador, valendo-se da caracterização criteriosa e compreensão crítica de como seu tema vem sendo investigado, permite definir seu objeto de estudo e conduzir todo o percurso da pesquisa, pois esclarece ao pesquisador tanto o panorama de conhecimento científico já existente, quanto a identificação do valor de contribuição da nova pesquisa registrando todos os dados relevantes do levantamento bibliográfico para seus estudos com base no rigor científico.

A esse respeito, Nóbrega-Therrien e Therrien (2004. p. 34) esclarecem que a elaboração do EQ é constituída pelos registros do pesquisador de como se encontra o “estado atual da ciência ao seu alcance”. Ademais, alertam para a diferenciação entre EQ da revisão bibliográfica, afirmando que o “EQ transborda, de certo modo, os limites de uma revisão de literatura centrada mais exclusivamente na explicitação de teorias, conceitos e categorias” enquanto o EQ, que tem início com a revisão de literatura, a supera porque o material elaborado dessa revisão, para além de descrever o estado atual do conhecimento, visa relatar de que forma os achados dialogam, complementam-se, refutam-se além de identificar categorias teóricas e metodológicas.

Esse exercício exige empenho crítico por parte do pesquisador, uma vez que apenas registrar ou relatar dados dos achados e resultados não correspondem a finalidade do EQ, que é “deixar clara a contribuição pretendida pela pesquisa ao tema investigado e ao estudo como um todo” (NÓBREGA-THERRIEN e THERRIEN, 2004. p. 04).

Dessa maneira, compreendemos como importante

instrumento que delimita e caracteriza o objeto específico de estudo, identificando e definindo também as categorias centrais da abordagem teórico-metodológica, fazendo o levantamento bibliográfico de forma seletiva, a fim de identificar, situar e definir o objeto de pesquisa e suas respectivas categorias, por meio de consulta direta a fontes, tais como teses, dissertações e afins. (MENEZES; NÓBREGA-THERRIEN e LUZ, 2018, p. 138).

Dito isso, nos parece claro que o pesquisador não inicia o processo de investigação a partir da delimitação do tema e objeto de estudo, mas que essa identificação guia os estudos para compor o EQ, o qual, através do exercício do pesquisador, possibilitará identificar qual a contribuição original da investigação para o objeto/fenômeno em questão, após análise e definição dos caminhos teórico-metodológicos que a investigação percorrerá, portanto, o EQ está para além da definição do objeto de estudo, ele permeia toda pesquisa, garantindo mais solidez, objetividade, contribuição ao fenômeno, objetivos, perspectivas epistemológicas e condução aos resultados.

É importante compreender, com base em Nóbrega-Therrien e Therrien (2004 p.08) que o objetivo do EQ é “Delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica”, dando a complexidade que essa explicação requer.

Identificar um problema de pesquisa, não significa a possibilidade de investigação e isso nos foi claro ao dar início ao primeiro EQ, porque todo o “começo sempre traz uma carga de subjetividade uma vez que, consciente ou inconscientemente, é sempre determinado por nós” (NÓBREGA-TERRIEN E TERRIEN, 2004, p.05). No entanto, a escrita científica traz, dentre seus princípios, a objetividade do objeto/fenômeno a ser investigado, princípio este, também presente nos pressupostos de produção do EQ.

Para iniciar o movimento de produção do EQ, o pesquisador precisa ter definida sua temática geral e desta, extrair termos/palavras centrais a serem utilizadas como códigos de buscas em fontes e bases de resultados de pesquisa. Esses termos ou palavras-chave são denominadas de descritores. Por exemplo, se o pesquisador irá investigar sobre *inclusão de estudantes universitários com deficiência intelectual*, podem ser opções de descritores de “universitários” AND “inclusão” AND “deficiência intelectual”. A intenção é utilizar descritores capazes de buscar pesquisas que abarcam a temática. Por isso, além das aspas, os termos booleanos (AND; OR; NOT) podem ser empregados para delimitar e especificar a temática a ser investigada.

São fontes ou base de busca repositórios de pesquisas, como: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Portal de Periódico CAPES; SciELO, entre outras bases. É importante o pesquisador averiguar bases confiáveis e de acordo com a área de conhecimento. Além disso, com a finalidade de filtrar o quantitativo de resultados, importante estratégia é a delimitação temporal. Isso significa que o pesquisador pode definir o recorte temporal para que ele possa compreender como as pesquisas acerca da temática de seu interesse vem sendo desenvolvida nos últimos anos; quais os resultados, quais lacunas, conhecimentos ou constatações necessitam de maior aprofundamento nas pesquisas; quais percursos metodológicos predominam, etc.

Esse exercício, conforme esclarecem Nóbrega-Therrien e Therrien, (2004) direciona o pesquisador para maior clareza sobre a delimitação da sua temática, maior compreensão da problemática a ser investigada favorecendo-o ao afinamento com seu objeto de estudo e, deste modo, empreender sua pesquisa para a produção de novos ou mais aprofundados conhecimentos científicos. Essa é, portanto, a principal função de elaboração do EQ, ou seja, possibilitar ao pesquisador que seus estudos ofereçam contribuições efetivas e relevantes. Isso significa que, para além do exercício de buscas e

identificação de quantitativo de pesquisas, cabe ao pesquisador compreender como estas foram desenvolvidas, de que modo contribuem para o avanço na produção dos conhecimentos sobre o fenômeno investigados, dialogando e avançando com essas pesquisas.

À esta possibilidade de replicar o pesquisador não pode negligenciar. Portanto, para organização, apresentação e reprodução sobre essas buscas o pesquisador pode elaborar um quadro, conforme o exemplo a seguir:

**Quadro 1:** resultados de trabalhos sobre inclusão de universitários com deficiência intelectual -

Resultados / data	Filtrados	Achados	Tipo	Autor/ ano	Fonte
Identificação do número total de produções. A data se refere ao dia em que a busca está sendo feita.	Pode ser por área de conhecimento; recorte temporal; perspectiva epistemológica (depende dos objetivos e definições de cada pesquisador)	Número total dos trabalhos selecionados que irão compor o EQ. São àqueles que o pesquisador dialogará na sua pesquisa, logo, trazem contribuições para seu objeto de estudo	Artigo; tese; dissertações; capítulo de livro, etc.	Identificação de autoria que pode ser pelo sobrenome. Entre parêntese, É relevante identificar o ano de publicação	Identificação da base de consulta

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Após essa identificação, o pesquisador elabora um segundo quadro para identificar os trabalhos selecionados, conforme o exemplo a seguir:

**Quadro 2:** Apresentação dos trabalhos selecionados para o EQ

Autor / ano	Título	Objetivo geral e síntese dos resultados	Metodologia / perspectiva epistemológica	Tipo
Identificação de autoria, que pode ser pelo sobrenome e entre parênteses, o ano de publicação.	Do trabalho	Descrição do objetivo geral e síntese dos resultados, para verificar se o objetivo foi contemplado e quais necessidades investigativas foram contempladas, conforme o que consta no trabalho, bem como da compreensão do pesquisador.	Síntese do percurso metodológico e teoria epistemológica.	Artigo científico, tese, dissertação, capítulo de livro, etc.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Vale ressaltar que a produção do quadro serve para organizar e apresentar os selecionados. Em seguida, o pesquisador ao estudar cada trabalho e compreendê-los desenvolve a discussão entre as pesquisas trazendo para dialogar com sua proposta de pesquisa. Essas discussões assumem significado essencial a produção científica e permanece no trabalho do pesquisador inclusive dialogando e comprovando o avanço ou produção de novo conhecimento nos resultados da nova pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nossa compreensão sobre o exercício de produção do EQ nos favorece a afirmar que não se trata ou não se limita de entendê-lo como movimento de buscas para traçar esboços do conhecimento atual sobre o objeto de investigação do pesquisador ou como estratégia para nortear a pesquisa. Talvez, a relevância do EQ ainda não seja totalmente possível de ser teorizada porque ela assume relevância inclusive na dimensão mais subjetiva do pesquisador ao confrontar seu interesse pessoal, ainda que tenha surgido de uma possível necessidade da realidade, com as necessidades reais do fenômeno, estando a ciência a serviço para este novo conhecimento.

Espera-se que ao final da produção do EQ o pesquisador possa elaborar um quadro de congruência explicitando o panorama das pesquisas produzidas, definição das suas categorias, problemática, objeto de estudo, objetivo e teoria epistemológica.

## **À GUIA DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo foi desenvolvido com objetivo de compreender as contribuições do estado da questão (EQ) para a produção da pesquisa científica. Vimos que Estado da Questão se trata uma estratégia metodológica rigorosa e sistemática, que permite o pesquisador afinar seu objeto de estudo, (re)definir seus objetivos de pesquisa, metodologia além de permear todo o processo de pesquisa.

Vimos que a pesquisa parte do olhar e interesse do pesquisador frente a uma realidade problemática e ainda que seja importante a subjetividade do pesquisador, a condução da pesquisa precisa ter objetividade, clareza, rigor científico e nesse sentido, Nóbrega-Therrien e Therrien (2014) nos ensinou que a produção do EQ contribui para o pesquisador conhecer o panorama do conhecimento já produzido e para além disso,

favorece a compreensão de como as pesquisas convergem, dialogam e, sobretudo, permite ao pesquisador refletir sobre o nível de contribuição que sua pesquisa propõe.

A partir do mapeamento inicial que avaliamos a pertinência do nosso objeto de investigação, então podemos afirmar a partir dessa experiência que este trabalho permitiu nossa aproximação e redefinição do nosso objeto, identificação de nossas categorias e problema, permitindo aproximação maior com a problemática do fenômeno a ser investigado.

## 5 REFERÊNCIAS

GAMBOA, Sánchez. S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 3ª ed. Chapecó, SC: Argos, 2014

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia M. TERRIEN, Jacques. **Trabalhos científicos e o estado da questão**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 15, n. 30, jul.-dez./ 2004.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia M. TERRIEN, Jacques. **Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas**.

MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia M; LUZ, Carolina Nóbrega Sabóia. **Estudos sobre pesquisa e reflexão na formação docente: o estado da questão**. Revista de Educação, Ciência e Cultura (ISSN22236-6377) <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao> Canoas, v. 23, n. 2, 2018

NOVAES, Luciana Aparecida Godinho. **O ESTADO DA QUESTÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS NORMAIS BRASILEIRAS DO SÉCULO XX**. 38º reunião regional ANPED, MA, 2017. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/poster\\_38anped\\_2017\\_GT04\\_749.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/poster_38anped_2017_GT04_749.pdf).

SILVEIRA, Clarice Santiago; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia M. **Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 41, n. 27, p. 219-243, jul./dez. 2011